REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

CONTRIBUIÇÕES DO ROUND MULTIPROFISSIONAL PARA A COMUNICAÇÃO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

CONTRIBUTIONS OF THE MULTIPROFESSIONAL ROUND TO COMMUNICATION AND PATIENT SAFETY IN THE INTENSIVE CARE UNIT

Ciências da Saúde • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794274135

Luciana Paiva Reis[1]

Leidiane Silva Rodrigues[2]

Rafael Zondonadi de Souza[3]

RESUMO

O round multiprofissional constitui uma estratégia de integração entre os profissionais de saúde que pode contribuir para a melhoria da comunicação e para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições dessa prática para a comunicação interdisciplinar e a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO, BDENF e MEDLINE/PubMed, considerando publicações entre 2015 e 2026. A busca foi conduzida por meio de descritores controlados, combinados com operadores booleanos, e a seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Foram identificados 46 registros, dos quais 10 compuseram a amostra final. A análise dos estudos permitiu identificar três eixos temáticos: contribuições do round multiprofissional para a comunicação interdisciplinar, impactos na segurança do paciente e barreiras e potencialidades para sua implementação na UTI. Os resultados indicaram que a realização sistematizada dos rounds favorece o compartilhamento de informações, o alinhamento das condutas, a tomada de decisão compartilhada e a identificação de riscos assistenciais. Entre as principais dificuldades para sua implementação, destacaram-se a sobrecarga de trabalho, as limitações estruturais, a disponibilidade de profissionais e a necessidade de educação permanente. Conclui-se que o round multiprofissional representa uma estratégia relevante para fortalecer o trabalho em equipe e qualificar a assistência ao paciente crítico, sendo necessário o apoio institucional e a organização dos processos de trabalho para favorecer sua efetividade.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Segurança do

Paciente; Comunicação Interdisciplinar; Equipe de Assistência ao Paciente; Trabalho em Equipe.

ABSTRACT

Multiprofessional rounds constitute a strategy for integrating healthcare professionals that can contribute to improved communication and the promotion of patient safety in Intensive Care Units (ICUs). This study aimed to analyze the contributions of this practice to interdisciplinary communication and patient safety. It is an integrative literature review with a qualitative approach and descriptive nature, conducted using the LILACS, SciELO, BDENF, and MEDLINE/PubMed databases, covering publications from 2015 to 2026. The search was conducted using controlled descriptors combined with Boolean operators, and study selection followed pre-established inclusion and exclusion criteria. Forty-six records were identified, 10 of which comprised the final sample. Analysis of the studies revealed three thematic axes: contributions of multiprofessional rounds to interdisciplinary communication, impacts on patient safety, and barriers and potential for their implementation in the ICU. The results indicated that conducting rounds systematically fosters information sharing, alignment of clinical approaches, shared decision-making, and the identification of care-related risks. Key challenges to implementation included workload, structural limitations, professional availability, and the need for continuing education. It is concluded that multiprofessional rounds represent a relevant strategy for strengthening teamwork and enhancing the quality of care for critically ill patients; institutional support and the organization of work processes are necessary to ensure their effectiveness.

Keywords: Intensive Care Units; Patient Safety; Interdisciplinary Communication; Patient Care Team; Teamwork.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado à assistência de pacientes em estado crítico que demandam monitorização contínua, utilização de tecnologias avançadas e intervenções terapêuticas complexas. Nesse contexto, a assistência em saúde requer atuação integrada de diferentes profissionais, uma vez que a complexidade clínica dos pacientes exige tomadas de decisão rápidas, compartilhadas e fundamentadas em evidências científicas [1].

O cuidado ao paciente crítico envolve a participação de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e outros profissionais da saúde, cujas ações devem ocorrer de forma articulada para garantir a continuidade e a efetividade da assistência. Dessa forma, a comunicação entre os membros da equipe torna-se um elemento essencial para o planejamento terapêutico, a coordenação das condutas e a prevenção de falhas relacionadas ao cuidado [2].

Entretanto, as falhas de comunicação permanecem entre os principais fatores associados à ocorrência de eventos adversos nos serviços de saúde. A transmissão incompleta de informações, a ausência de alinhamento entre os profissionais e a fragmentação do cuidado podem comprometer a tomada de decisão clínica e impactar negativamente a segurança do paciente, especialmente em setores de alta complexidade como as unidades de terapia intensiva [3–4]. Diante desse cenário, a promoção de estratégias que fortaleçam a comunicação efetiva e a integração das equipes tem sido apontada como uma das prioridades para a melhoria da

qualidade assistencial e para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

Entre as estratégias utilizadas para esse propósito, destacam-se os rounds multiprofissionais, definidos como encontros sistematizados realizados à beira do leito ou em momentos específicos da rotina assistencial, nos quais os profissionais discutem o estado clínico dos pacientes, estabelecem metas terapêuticas e compartilham decisões relacionadas ao cuidado. Essa prática favorece o alinhamento das condutas, amplia a troca de informações entre os membros da equipe e contribui para uma abordagem mais integrada e centrada nas necessidades do paciente [5–6].

Estudos têm demonstrado que a realização estruturada dos rounds multiprofissionais está associada à melhoria da comunicação interdisciplinar, ao fortalecimento do trabalho em equipe e à qualificação da assistência prestada em unidades de terapia intensiva. Além disso, evidências apontam benefícios relacionados à segurança do paciente, incluindo redução de falhas assistenciais, maior adesão aos planos terapêuticos e aprimoramento dos processos de cuidado [7–8]. Apesar desses avanços, ainda existem desafios relacionados à implementação e à manutenção dessa prática nos diferentes contextos assistenciais, tornando necessária a ampliação do conhecimento científico sobre suas contribuições e limitações.

Dessa forma, considerando a relevância da comunicação efetiva para a segurança do paciente e a crescente utilização dos rounds multiprofissionais em cenários de alta complexidade, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da

literatura, as contribuições do round multiprofissional para a qualificação da comunicação entre os profissionais de saúde e para a promoção da segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva adulto, à luz das evidências preliminares disponíveis e dos achados descritos em outros contextos clínicos hospitalares.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as evidências científicas acerca das contribuições do round multiprofissional para a comunicação entre os profissionais de saúde e para a segurança do paciente em UTI.

A revisão integrativa foi conduzida em seis etapas metodológicas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento produzido.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICo, sendo P (População/Problema): Profissionais de saúde atuantes em UTI, I (Interesse): Round multiprofissional estruturado e Co (Contexto): Comunicação e segurança do paciente. A partir dessa estratégia, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências científicas disponíveis acerca das contribuições do round multiprofissional para a comunicação entre os profissionais de saúde e para a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva?”

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e (MEDLINE/PubMed).

Para a estratégia de busca foram utilizados descritores controlados cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores utilizados foram: “Unidade de Terapia Intensiva”, “Equipe Multiprofissional”, “Comunicação em Saúde”, “Segurança do Paciente”, “Round Multiprofissional”, “Interdisciplinaridade” e “Patient Safety”.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2026, que abordassem a utilização dos rounds multiprofissionais em unidades de terapia intensiva e suas repercussões na comunicação da equipe e na segurança do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, monografias, artigos sem acesso ao texto completo e publicações que não apresentassem relação direta com a temática investigada.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases de dados. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para verificação da adequação aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a seleção final, os artigos foram organizados em um quadro sinóptico contendo informações referentes aos autores e ano de publicação, título de estudo,

objetivo, tipo de estudo, principais resultados, contribuições para o round multiprofissional e Nível de evidência.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, permitindo a interpretação crítica e a síntese das evidências encontradas. Os resultados foram agrupados por similaridade temática, possibilitando a construção de categorias analíticas relacionadas às contribuições do round multiprofissional para a comunicação interdisciplinar, à segurança do paciente e às barreiras e potencialidades para sua implementação no ambiente da terapia intensiva.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários provenientes de estudos científicos publicados e disponíveis em bases de acesso público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecem as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Caracterização dos estudos selecionados

O processo de seleção dos estudos foi realizado conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Inicialmente, foram identificadas publicações nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE/PubMed por meio da combinação dos descritores relacionados à Unidade de Terapia Intensiva, Equipe Multiprofissional, Comunicação em Saúde e Segurança do Paciente. Após a remoção dos registros duplicados e a aplicação dos critérios

de inclusão e exclusão, os artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos.

Posteriormente, os estudos potencialmente elegíveis foram avaliados na íntegra para verificação da adequação à questão norteadora da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 10 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, conforme apresentado na Figura 1. Ressalta-se que, embora a amostra final tenha sido composta por 10 estudos, foram utilizadas 11 referências bibliográficas ao longo do artigo, sendo uma delas empregada exclusivamente para a fundamentação teórica e contextualização da temática, não compondo a amostra da revisão.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos 10 estudos que compuseram a amostra final, contemplando autor e ano de publicação, título do estudo, objetivo, tipo de estudo, principais resultados, contribuições para o round multiprofissional e nível de evidência.

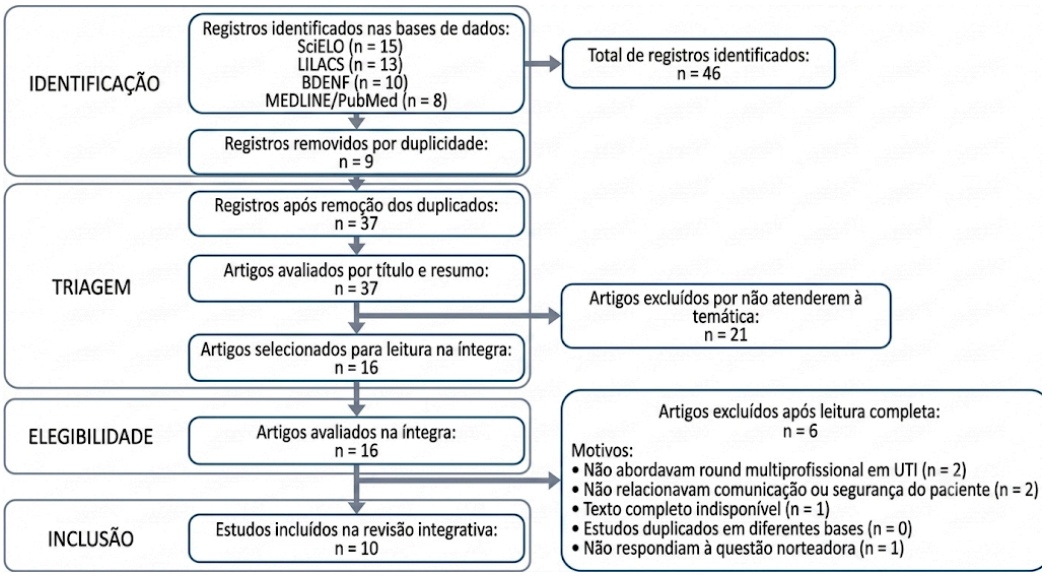
As publicações incluídas foram produzidas entre os anos de 2015 e 2026, evidenciando o crescente interesse científico pela comunicação interdisciplinar, pelo trabalho colaborativo e pelas estratégias voltadas à promoção da segurança do paciente em ambientes críticos. Observou-se predominância de estudos publicados nos últimos cinco anos, refletindo a relevância contemporânea da temática diante da busca contínua pela melhoria da qualidade assistencial e pela redução de eventos adversos nos serviços de saúde.

Quanto ao delineamento metodológico, verificou-se a predominância de estudos observacionais, pesquisas qualitativas, revisões integrativas, revisões de escopo e estudos voltados à implementação e avaliação de rounds multiprofissionais em terapia intensiva. Os estudos analisados abordaram principalmente aspectos relacionados à comunicação entre os profissionais de saúde, ao planejamento compartilhado das condutas assistenciais, à definição de metas terapêuticas, à segurança do paciente e às barreiras encontradas para implementação dos rounds multiprofissionais na prática clínica.

A análise dos estudos permitiu identificar convergências importantes quanto aos benefícios da realização sistematizada dos rounds multiprofissionais, especialmente no fortalecimento da comunicação interdisciplinar, na melhoria da coordenação do cuidado e na promoção de uma assistência mais segura e centrada no paciente. Além disso, alguns estudos destacaram desafios relacionados à adesão da equipe, limitações organizacionais e necessidade de capacitação profissional para consolidação dessa prática nos serviços de terapia intensiva.

A síntese das evidências possibilitou a construção de três categorias temáticas para discussão dos resultados: contribuições do round multiprofissional para a comunicação interdisciplinar; impactos do round multiprofissional na segurança do paciente; e barreiras e potencialidades para implementação dessa estratégia na Unidade de Terapia Intensiva. Essas categorias subsidiaram a análise crítica das evidências científicas encontradas e a discussão apresentada nas seções subsequentes.

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro 1. Sinóptico dos Estudos Incluídos na Revisão Integrativa

Referência	Título do estudo	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados	Contribuições para round multiprofissional
9 – Avancini et al. (2021)	Barreiras e facilitadores para construção de um ambiente	Identificar fatores que influenciam o ambiente	Estudo qualitativo	Destacou comunicação e colaboração como fatores	Evidenciou aspectos facilitadores e barreiras para o

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/contribuicoes-do-round-multiprofissional-para-a-comunicacao-e-a-seguranca-do-paciente-na-unidade-de-terapia-intensiva?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

DISCUSSÃO

Contribuições do Round Multiprofissional para a Comunicação Interdisciplinar

A comunicação efetiva entre os profissionais de saúde constitui um dos principais pilares para a prestação de uma assistência segura e de qualidade em UTI. Considerando a complexidade do cuidado ao paciente crítico, a integração entre os diferentes membros da equipe multiprofissional torna-se indispensável para garantir o alinhamento das condutas terapêuticas, a continuidade do cuidado e a tomada de decisões assertivas. Nesse contexto, os estudos analisados evidenciaram que o round multiprofissional representa uma importante estratégia para o fortalecimento da comunicação interdisciplinar e para a melhoria dos processos assistenciais.

Os resultados encontrados demonstram que a realização sistematizada dos rounds favorece a troca de informações entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos e demais profissionais envolvidos na assistência. Segundo Barbosa et al.[5], a discussão coletiva dos casos clínicos permite maior compartilhamento de conhecimentos e contribui para o estabelecimento de objetivos terapêuticos comuns, reduzindo falhas decorrentes da fragmentação do cuidado. De forma semelhante, Brandão *et al.*[6] destacam que a participação ativa dos profissionais durante os rounds promove maior integração da equipe, facilitando a identificação precoce de necessidades assistenciais e a construção de planos terapêuticos mais completos.

A comunicação interdisciplinar também se mostrou relacionada à melhoria da qualidade das decisões clínicas. Ao reunir diferentes perspectivas profissionais em um mesmo momento assistencial, o round possibilita uma avaliação mais abrangente das condições do paciente, favorecendo intervenções mais adequadas e individualizadas. Nesse sentido, Da Silva et al.[2] ressaltam que a comunicação multiprofissional contribui para a redução de informações incompletas ou conflitantes, fortalecendo a continuidade da assistência e a segurança do paciente.

Os achados corroboram as evidências apresentadas por Guzinski *et al.*[4], que identificaram o round interdisciplinar como uma ferramenta capaz de qualificar a comunicação entre os profissionais por meio da padronização da transmissão das informações clínicas. Os autores observaram que a utilização de práticas estruturadas de comunicação favorece a clareza das informações compartilhadas e reduz a ocorrência de ruídos comunicacionais, considerados importantes fatores de risco para eventos adversos.

Além da troca de informações clínicas, os estudos apontam que o round multiprofissional contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e do trabalho colaborativo. A interação frequente entre os profissionais favorece a construção de vínculos, aumenta a confiança entre os membros da equipe e estimula uma cultura organizacional baseada na cooperação. Tal aspecto é particularmente relevante em ambientes de alta complexidade, nos quais a tomada de decisão rápida e coordenada pode impactar diretamente os desfechos clínicos dos pacientes.

Os resultados também evidenciaram que a comunicação eficiente promovida pelos rounds favorece a definição compartilhada de metas assistenciais. Segundo Santos *et al.*[8], a utilização de protocolos assistenciais aliados à comunicação clara permite maior alinhamento das ações da equipe, reduzindo divergências nas condutas e promovendo maior efetividade na execução dos cuidados planejados. Essa padronização dos processos contribui para a organização do trabalho e para a otimização dos recursos disponíveis na unidade.

Outro aspecto identificado refere-se ao papel da enfermagem como elo integrador da comunicação durante os rounds. Considerando sua permanência contínua junto ao paciente e sua participação em diferentes etapas do cuidado, o enfermeiro frequentemente atua como facilitador do fluxo de informações entre os profissionais. Dessa forma, a participação ativa da enfermagem nos rounds contribui para uma visão mais abrangente das necessidades do paciente e para o fortalecimento da assistência interdisciplinar.

A análise dos estudos demonstra, portanto, que o round multiprofissional ultrapassa a simples discussão de casos clínicos, configurando-se como uma ferramenta organizacional capaz de promover integração entre os profissionais, compartilhamento de informações, alinhamento de condutas e fortalecimento do trabalho em equipe. Esses elementos são fundamentais para a construção de um cuidado mais seguro, eficiente e centrado nas necessidades do paciente crítico

Impactos do Round Multiprofissional na Segurança do Paciente

A segurança do paciente constitui um dos principais desafios dos serviços de saúde contemporâneos, especialmente em UTI´s, onde a gravidade clínica dos pacientes e a complexidade dos procedimentos aumentam significativamente o risco de eventos adversos. Nesse cenário, os estudos analisados apontam que o round multiprofissional exerce impacto positivo na promoção da segurança do paciente, principalmente por favorecer a comunicação efetiva, a identificação precoce de riscos e a coordenação das ações assistenciais.

De acordo com Farias *et al.*[3], falhas na comunicação representam uma das principais causas de eventos adversos em instituições hospitalares. Informações incompletas, interpretações equivocadas e ausência de alinhamento entre os profissionais podem resultar em erros relacionados à administração de medicamentos, realização de procedimentos e monitoramento clínico. Assim, estratégias que promovam a comunicação estruturada tornam-se fundamentais para minimizar riscos e fortalecer a cultura de segurança.

Os resultados encontrados por Maran *et al.*[7] demonstraram associação entre a realização de rounds multiprofissionais com checklist e melhorias nos indicadores relacionados à segurança do paciente. Segundo os autores, a utilização de instrumentos padronizados durante os rounds contribui para a identificação sistemática de problemas assistenciais, garantindo maior controle sobre aspectos críticos do cuidado intensivo. Além disso, a adoção de checklists favorece a uniformização das práticas assistenciais e reduz a possibilidade de omissão de informações relevantes.

Sob a perspectiva dos profissionais de saúde, Santos *et al.*[8] observaram que a comunicação efetiva durante os rounds contribui para o reconhecimento e a discussão dos eventos adversos, fortalecendo a cultura de aprendizado organizacional. Os autores destacam que ambientes nos quais os profissionais se sentem seguros para compartilhar dificuldades e discutir falhas tendem a apresentar maior capacidade de prevenção de incidentes e aprimoramento contínuo dos processos assistenciais.

Outro benefício identificado refere-se à melhoria da continuidade do cuidado. A discussão sistematizada dos casos clínicos durante os rounds permite acompanhamento mais próximo da evolução dos pacientes e facilita a definição de prioridades assistenciais. Dessa forma, reduz-se a ocorrência de condutas fragmentadas e aumenta-se a capacidade da equipe em responder precocemente às alterações clínicas, contribuindo para melhores desfechos assistenciais.

Barreiras e Potencialidades para Implementação dos Rounds Multiprofissionais na UTI

Apesar dos benefícios amplamente descritos na literatura, a implementação dos rounds multiprofissionais ainda enfrenta desafios que podem comprometer sua efetividade nos serviços de terapia intensiva. Os estudos analisados demonstraram que fatores organizacionais, estruturais e relacionais influenciam diretamente a consolidação dessa prática no cotidiano assistencial.

Entre as principais barreiras identificadas destacam-se a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado das equipes, a limitação de recursos humanos e as dificuldades relacionadas à

gestão do tempo. Em muitos serviços, a elevada demanda assistencial dificulta a participação simultânea de todos os profissionais envolvidos no cuidado, reduzindo as oportunidades de discussão coletiva dos casos clínicos. Essa realidade pode comprometer a continuidade da assistência e limitar os benefícios decorrentes da comunicação interdisciplinar.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades de relacionamento interpessoal e à existência de modelos de trabalho ainda centrados em práticas hierarquizadas. Avancini *et al.*[9] destacam que a construção de ambientes éticos e colaborativos depende do fortalecimento do respeito mútuo, da valorização dos diferentes saberes profissionais e da promoção de espaços de diálogo. Quando essas condições não estão presentes, podem surgir barreiras à participação ativa dos profissionais durante os rounds, reduzindo sua efetividade como ferramenta de integração da equipe.

A resistência à mudança também foi identificada como um fator limitante para a implementação dos rounds multiprofissionais. Alguns profissionais podem apresentar dificuldades na adaptação a novos processos de trabalho, especialmente quando não compreendem claramente os benefícios da estratégia para a assistência. Nesse sentido, ações de educação permanente e capacitação profissional tornam-se fundamentais para estimular a adesão da equipe e fortalecer a cultura colaborativa.

Por outro lado, os estudos analisados evidenciaram diversas potencialidades associadas à implementação dos rounds multiprofissionais. Entre elas destacam-se a melhoria da comunicação entre os profissionais, a padronização dos processos

assistenciais, o fortalecimento da tomada de decisão compartilhada e a promoção da segurança do paciente. Além disso, os rounds contribuem para a construção de uma assistência centrada no paciente, favorecendo a elaboração de planos terapêuticos individualizados e alinhados às necessidades clínicas identificadas pela equipe.

Honorato *et al.*[10] ressaltam que a atuação integrada da equipe multiprofissional está associada à otimização do tempo de internação em unidades de terapia intensiva, uma vez que o planejamento conjunto das ações favorece intervenções mais rápidas e efetivas. Esse aspecto possui impacto não apenas na qualidade assistencial, mas também na utilização racional dos recursos disponíveis nos serviços de saúde.

Outro potencial observado refere-se ao fortalecimento da cultura de segurança. Villar, Duarte e Martins[11] destacam que a segurança do paciente depende da implementação de práticas organizacionais capazes de reduzir riscos e promover assistência segura. Nesse contexto, os rounds multiprofissionais representam uma estratégia capaz de estimular a identificação precoce de problemas, a comunicação efetiva e o monitoramento contínuo dos processos assistenciais.

A utilização de protocolos, checklists e ferramentas padronizadas durante os rounds também foi apontada como elemento facilitador da prática. Esses instrumentos auxiliam na organização das informações clínicas, favorecem a comunicação objetiva e reduzem a possibilidade de omissão de dados relevantes para a tomada de decisão. Consequentemente, contribuem para a melhoria dos

indicadores assistenciais e para o fortalecimento da qualidade do cuidado prestado.

De maneira geral, os estudos analisados demonstram que, embora existam desafios relacionados à implementação dos rounds multiprofissionais, seus benefícios superam as dificuldades encontradas. O fortalecimento da comunicação interdisciplinar, a melhoria da coordenação do cuidado, a redução de falhas assistenciais e a promoção da segurança do paciente evidenciam o potencial dessa estratégia como ferramenta de qualificação da assistência em Unidades de Terapia Intensiva.

Os achados desta revisão reforçam a necessidade de investimentos institucionais voltados à consolidação dos rounds multiprofissionais como prática permanente nos serviços de terapia intensiva. Para isso, torna-se fundamental o comprometimento da gestão, o incentivo à educação permanente e a valorização do trabalho colaborativo entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado ao paciente crítico.

Limitações do Estudo

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A primeira refere-se à utilização exclusiva de estudos disponíveis nas bases de dados selecionadas, o que pode ter restringido a inclusão de publicações relevantes indexadas em outras fontes de informação científica.

Outra limitação está relacionada à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, uma vez que foram identificados diferentes delineamentos de pesquisa, como revisões de literatura, estudos

qualitativos, relatos de experiência e estudos observacionais. Essa diversidade dificulta a comparação direta entre os resultados e limita a generalização dos achados.

Além disso, observou-se número reduzido de pesquisas especificamente voltadas à avaliação dos rounds multiprofissionais em Unidades de Terapia Intensiva, sendo necessário, em alguns casos, considerar evidências provenientes de estudos que abordavam comunicação interdisciplinar, segurança do paciente e trabalho multiprofissional em outros contextos assistenciais.

Destaca-se ainda que a maioria dos estudos analisados apresentou abordagem predominantemente qualitativa, o que, embora permita compreender aspectos subjetivos relacionados à comunicação e ao trabalho em equipe, limita a disponibilidade de indicadores quantitativos capazes de mensurar com maior precisão o impacto dos rounds multiprofissionais sobre os desfechos clínicos e assistenciais.

Apesar dessas limitações, a revisão integrativa permitiu reunir evidências relevantes acerca das contribuições do round multiprofissional para a comunicação interdisciplinar e para a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, fornecendo subsídios para o aprimoramento das práticas assistenciais e para o desenvolvimento de futuras investigações sobre a temática.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar as contribuições do round multiprofissional para a comunicação

interdisciplinar e para a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível identificar que essa estratégia constitui uma importante ferramenta para o fortalecimento do trabalho em equipe, favorecendo a troca de informações, o alinhamento das condutas assistenciais e a construção de planos terapêuticos mais integrados e centrados nas necessidades do paciente.

Os achados evidenciaram que a realização sistematizada dos rounds multiprofissionais contribui significativamente para a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde, reduzindo falhas no compartilhamento de informações e promovendo maior continuidade da assistência. Além disso, observou-se que essa prática está diretamente relacionada ao fortalecimento da cultura de segurança do paciente, uma vez que favorece a identificação precoce de riscos, a prevenção de eventos adversos e a qualificação dos processos assistenciais.

Também foram identificadas barreiras que podem dificultar a implementação dos rounds multiprofissionais, tais como a sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, dificuldades de comunicação e resistência às mudanças organizacionais. Entretanto, os benefícios observados superam os desafios encontrados, destacando-se a melhoria da qualidade do cuidado, o fortalecimento da colaboração interprofissional e a otimização da assistência prestada ao paciente crítico.

Dessa forma, conclui-se que o round multiprofissional representa uma estratégia relevante para a qualificação da assistência em Unidades de Terapia Intensiva, contribuindo para uma prática mais

integrada, segura e baseada na colaboração entre os profissionais de saúde. Recomenda-se o incentivo à implementação e ao fortalecimento dessa prática nos serviços de terapia intensiva, bem como a realização de novos estudos que avaliem seus impactos sobre indicadores assistenciais, desfechos clínicos e qualidade do cuidado, ampliando o conhecimento científico sobre a temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Teixeira DS, et al. Cuidados ofertados ao paciente no ambiente de unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 6, n. 1, p. 784-792, 2024. Available from: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1238 . Accessed 2026 Jun.

2. Da Silva FEA, et al. A importância da comunicação entre a equipe multiprofissional para o paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia,** p. 1240-1243, 2022. Available from: https://www.interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/989. Accessed 2026 May.

3. Farias ES, et al. Comunicação efetiva: elo na segurança do paciente no âmbito hospitalar. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE,** v. 4, n. 3, p. 139-139, 2018. Available from: https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5168 . Accessed 2026 May.

4. Guzinski C, et al. Boas práticas para comunicação efetiva: a experiência do round interdisciplinar em cirurgia ortopédica. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 40, n. spe, p. e20180353, 2019. Available from: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Wjn8TxZSKZGXThGJhZtbPLb/?lang=pt . Accessed 2026 May.

5. Barbosa RV, et al. **Benefícios do round multidisciplinar na unidade de terapia intensiva.** Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 17989–18001, 2020. doi: 10.34119/bjhrv3n6-203. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21190. Accessed 2026 May.

6. Brandão JO, et al. Vivência do round multidisciplinar em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES),** v. 4, n. 2, 2018. Available from: https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6987. Accessed 2026 May.

7. Maran E, et al. Visita multiprofissional com checklist: associação com a melhoria da segurança do paciente em terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 43, n. spe, p. e20210348, 2022. Available from: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/JqWhmjxb5DpvNt5fgRL8Yps/?lang=en. Accessed 2026 May.

8. Santos MLR, et al. Comunicação de eventos adversos e trabalho interprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: entre o ideal e o (não) realizado. **Interface-Comunicação,**

Saúde, Educação, v. 26, p. e210754, 2022. Available from: https://doi.org/10.1590/interface.210754. Accessed 2026 May.

9. Avancini RC, et al. Barreiras e facilitadores para construção de um ambiente ético em um serviço de traumatologia. Escola Anna Nery, v. 25, n. 4, p. e20210005, 2021. Available from: https://www.scielo.br/j/ean/a/5vT9RVNtzBZYSLdGzYn54fC/?lang=pt. Accessed 2026 May.

10. Honorato PF, et al. **O papel da equipe multiprofissional na redução do tempo de internação em Unidades de Terapia Intensiva.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 4, 2025. doi: 10.55905/revconv.18n.4-252 Available from: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/17233. Accessed 2026 May.

11. Villar VCFL, Duarte SCM, Martins M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de saúde pública,** v. 36, p. e00223019, 2020. Available from: https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n12/e00223019/pt/. Accessed 2026 May.

---

[1] E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail